

LÍNGUAS E CONFLITOS NA SOCIEDADE

Jossias Noé Jossias¹

Nasci, cresci e estudei em Moçambique,
A universidade me acolheu, depois me rejeitou.
Dúvidas persistem se tenho conhecimento,
Pois o mundo já não é estático, mas a instituição insiste que esgotei tudo.

A língua portuguesa, imposta, deve fluir
Em todos que abandonaram sua língua materna.

No recinto escolar, ao falar uma língua bantu,
Professores brandiam varas, ameaçando,
Exigindo apenas o português.
Nenhuma língua materna podia se expressar, era obrigatório o português.

Quando um moçambicano conversa com um amigo íntimo
E é interrompido por uma ligação da mãe, irmã, tio...
E ouve-se "mwacherwa"²,
Logo pergunta: "Está tudo bem? Como posso ajudar? Algum problema?"
O moçambicano esconde suas línguas autóctones, suas maternas,
Para parecer brasileiro ou português, o que não é sua origem.
Ele vem de uma mãe que não sabe nada de português,
Que fugiu do terrorismo, sobreviveu a guerras,
E transborda coragem e sabedoria.

Moçambicano, com orgulho desta nação,

¹ Universidade Aberta ISCED, Moçambique.

² Tudo bem? Como está?- Em língua Sena.

Mas não da língua que fingem não falar e que eu não falo.

Ao falar português, sou exaltado,

Ao falar Sena, Echuabo e outras línguas maternas, sou rebaixado.

Professores de português esquecem:

É na língua materna que bem se aprende o português.

Eles não compreendem.

Será que precisamos reviver o colonialismo?

Paz e paciência deveriam nos levar a valorizar nossa língua e a dos outros.

Preconceito linguístico no século XXI?

Eles não entendem.